TL2201-05

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

Comissão constituída para
apoiar as posições de **Fretilin**
na Sessão sobre **Timor Leste**
do Tribunal Permanente
dos Povos

Commission constituted to
support the positions of **Fretilin**
in the Session on **East Timor**
of the Permanent
Peoples Tribunal

DOC. Nº 5

MENSAGENS SECRETAS TROCADAS ENTRE A EMBAIXADA E O GOVERNO AUSTRALIANO EM AGOSTO DE 1975

Rua Pinheiro Chagas 77, 2.º esq.º
1000 Lisboa Portugal
☎ **57 47 18**

AS MENSAGENS TRANSCRITAS NESTE DOCUMENTO FORAM PELA PRIMEIRA VEZ REVELADAS NO LIVRO "AUSTRALIA'S DEFENSE AND FOREIGN POLICY DOCUMENTS 1968-1975" POR RICHARD WASH E GEORGE MUNSTER. ESTE LIVRO FOI PROIBIDO PELO GOVERNO AUSTRALIANO SOB O PRETEXTO DE QUE A SUA PUBLICAÇÃO PODERIA PREJUDICAR AS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA.

TRANSCREVEMOS APENAS ALGUMAS DAS MENSAGENS, QUE NOS PARECEM MAIS SIGNIFICATIVAS, E UM RELATÓRIO DA DIVISÃO DE POLÍTICA ESTRATÉGICA E INTERNACIONAL DO DEPARTMENTO DE DEFESA AUSTRALIANO DATADO DE 9 DE OUTUBRO DE 1975.

O EMBAIXADOR AUSTRALIANO EM DJAKARTA ERA, NA ALTURA, RICHARD WOOLCOTT.

OS DOCUMENTOS TRANSCRITOS SÃO ELUCIDATIVOS SOBRE O JOGO DE FORÇAS NO SUESTE ASIÁTICO E SOBRE A POLÍTICA INDONÉSIA FACE A TIMOR LESTE NO PERÍODO DO GOLPE MILITAR DA U.D.T.

21 de Julho 1975

CONFIDENCIAL

TIMOR PORTUGUÊS: POLÍTICA INGLESA

PARA: CAMBERRA RETRANSMITIR PARA LISBOA, LONDRES, MOSCOVO, PEQUIM
DE: DJAKARTA

O EMBAIXADOR INGLÊS FORD (SIR JOHN ARCHIBALD FORD) DEU-ME UMA CÓPIA INDIVIDUAL DO RELATÓRIO DO SEU CHEFE DE CHANCELARIA (GORDON DUGGAN) AQUANDO DA SUA VISITA AO TIMOR PORTUGUÊS NO PRINCÍPIO DESTE MÊS. ENVIAMOS HOJE UMA CÓPIA PELA MALA DIPLOMÁTICA DADO QUE UM RELATÓRIO NÃO-AUSTRALIANO PODERÁ TER INTERESSE COMO COMPLEMENTO DOS NOSSOS PRÓPRIOS RELATÓRIOS.

ENTRETANTO, PODERÃO ESTAR INTERESSADOS NO SEGUINTE COMENTÁRIO DE FORD, NA CARTA ENVIADA À FCO (GABINETE DE ESTRANGEIROS E COMMONWEALTH).

PRINCIPIA:

"PARECE SOBRESSAIR UMA CONCLUSÃO DO RELATÓRIO DE GORDON; O POVO DO TIMOR PORTUGUÊS NÃO ESTÁ EM CONDIÇÕES DE EXERCER O DIREITO DE AUTO-DETERMINAÇÃO; OS SEUS POLÍTICOS CONTINUARÃO PROVAVELMENTE AS SUAS DISPUTAS E DISCÓRDIA E, NA AUSÊNCIA DUMA DIRECÇÃO FORTE DE LISBOA OU UM GOLPE MILITAR, A CONFUSÃO POLÍTICA IRÁ PIORAR E O TERRENO DO TERRITÓRIO TORNAR-SE-Á AINDA MAIS FÉRTIL PARA PERTURBAÇÕES. DUGGAN NÃO ENCONTROU EVIDÊNCIA DUMA INTERFERÊNCIA RUSSA OU CHINESA; MAS QUALQUER AUMENTO DA INFLUÊNCIA SOVIÉTICA EM LISBOA PODERÁ AUMENTAR AS POSSIBILIDADES DE ELES TENTAREM EXPLORAR A SITUAÇÃO, E MANTER-NOS-EMOS VIGILANTES QUANTO A POSSÍVEIS SINAIS DE QUE O ESTEJAM A FAZER. MESMO SEM A INTERVENÇÃO SOVIÉTICA OU CHINESA, O TERRITÓRIO PARECE VIR A SER CADA VEZ MAIS UMA CRIANÇA DIFÍCIL E OS ARGUMENTOS A FAVOR DA SUA INTEGRAÇÃO NA INDONÉSIA SÃO CADA VEZ MAIS FORTES. EMBORA CONTINUE A SER NO NOSSO INTERESSE MANTERMO-NOS AFASTADOS DO ENVOLVIMENTO NO SEU FUTURO, A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS EM LISBOA PARECE AGORA ARGUMENTAR A FAVOR DUMA MAIOR SIMPATIA EM RELAÇÃO À INDONÉSIA, NO CASO DO GOVERNO INDONÉSIO SE SENTIR OBRIGADO A TOMAR UMA POSIÇÃO FORTE PERANTE A DETERIORAÇÃO DA SITUAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS.

SEM DÚVIDA, CONFORME VISTO POR CÁ, É DO INTERESSE DA INGLATERRA, QUE A INDONÉSIA ABSORVA O TERRITÓRIO LOGO QUE POSSÍVEL E COM O MENOR ESPALHAFATO, E SE SE CHEGAR A UMA SITUAÇÃO EM QUE HAJA PROBLEMAS NAS NAÇÕES UNIDAS, DEVEMOS MANTER A CABEÇA BAIXA E EVITAR TOMAR UMA POSIÇÃO CONTRA O GOVERNO DA INDONÉSIA.

SECRETO

TIMOR PORTUGUÊS

PARA: DJAKARTA RETRANSMITIR PARA LISBOA DE CANBERRA

SEGUE-SE O TEXTO DE SUBMISSÃO DO MINISTRO CONFORME REFERIDO NO NOSSO TELEGRAMA IMEDIATAMENTE PRECEDENTE:

PRINCIPIA:

"A SITUAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS MANTEM-SE OBSCURA. PARECE QUE A ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA EM DILI AINDA FUNCIONA MAS QUE A UDT CONTROLA A MAIOR PARTE DAS LINHAS DE COMUNICAÇÃO DE TIMOR COM O EXTERIOR.

FALÁMOS COM O EMBAIXADOR PORTUGUÊS (DR. ANTÓNIO CABRITA MATIAS). ELE PEDE PARA QUE A SEGUINTE INFORMAÇÃO DADA POR ELE NÃO SEJA DIVULGADA POIS ELE ESTÁ A EVITAR TODO O CONTACTO COM A IMPRENSA. DE ACORDO COM O EMBAIXADOR PORTUGUÊS, QUE RECEBEU AS SUAS INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA MACO, A UDT EFECTUOU A SUA ACÇÃO PRINCIPAL NA NOITE DE 10 DE AGOSTO, TOMANDO O COMANDO DA POLÍCIA EM DILI E CAPTURANDO O COMANDANTE E ALGUMAS ARMAS. EM SEGUIDA A UDT TOMOU O PORTO, OS AEROPORTOS TANTO EM DILI COMO EM BACAU, A ESTAÇÃO DA RÁDIO E TODOS OS OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. APARENTEMENTE, FOI UMA OPERAÇÃO EFICIENTE, SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE.

AINDA DE ACORDO COM O EMBAIXADOR PORTUGUÊS, DIZ-SE QUE A UDT CONTROLA TODA A FORÇA POLICIAL DE TIMOR. PARECE, TODAVIA, QUE AS FORÇAS MILITARES, SOB A DIRECÇÃO DO GOVERNADOR, MANTÉM-SE À PARTE, SEM CONTESTAR A DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA POR PARTE DA UDT. ACTUALMENTE, O GOVERNADOR ENCONTRA-SE EM "DIÁLOGO" COM A UDT E TAMBÉM COM A FRETILIN. OS PORTUGUESES ESPERAM QUE SE VOLTE RAPIDAMENTE À NORMALIDADE. O EMBAIXADOR PORTUGUÊS ESPECULAVA QUE LISBOA PODERIA ENVIAR URGENTEMENTE UM EMISSÁRIO A DILI PARA INICIAR AS CONVERSAÇÕES COM A UDT E OS OUTROS GRUPOS POLÍTICOS TIMORES. DESCREVEU A PRESENTE SITUAÇÃO COMO SENDO CALMA E PARECE HAVER, APARENTEMENTE, LIBERDADE DE MOVIMENTAÇÃO EM DILI.

O EMBAIXADOR PORTUGUÊS TAMBÉM ESPECULAVA QUE OS ACONTECIMENTOS EM DILI PUDESSEM TER SIDO PRECIPITADOS PELA EVOLUÇÃO EM LISBOA. ELE CRÊ QUE A EXCLUSÃO DOS OFICIAIS MODERADOS DAS FORÇAS ARMADAS, DO NOVO GOVERNO PORTUGUÊS E DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO, PODERÁ TER LEVADO A RECEIOS POR PARTE DA UDT, QUE O GOVERNADOR PIRES ESTIVESSE PARA SER SUBSTITUÍDO POR UM OFICIAL RADICAL QUE TERIA SIMPATIA PELA FRETILIN. O EMBAIXADOR ACRESCENTOU QUE A

UDT PODERÁ TER-SE ASSUSTADO COM UMA MENSAGEM ENVIADA A LISBOA PELO RAMO ESTUDANTIL DA FRETILIN EXIGINDO A REMOÇÃO DO CARGO DE PIRES.

SE O EMBAIXADOR TIVER RAZÃO, PARECE ENTÃO QUE A UDT LANÇOU A SUA ACÇÃO COM VISTA A ELIMINAR AQUILO QUE ELA JULGAVA SER UMA TENTATIVA DE TOMADA DE PODER PELA FRETILIN, COM APOIO DE LISBOA. PARECE CLARO POR OUTROS RELATÓRIOS QUE TEMOS RECEBIDO, QUE A UDT FICOU PERTURBADA COM OS ACONTECIMENTOS EM PORTUGAL. A EXCLUSÃO DOS MAJORES ANTUNES E ALVES DO NOVO GOVERNO, E AS DEMISSÕES ANTERIORES DOS DRS. SOARES E ALMEIDA SANTOS, SIGNIFICAVAM QUE A MAIOR PARTE DOS QUE, EM PORTUGAL, SE ASSOCIAVAM COM A LINHA MODERADA EM RELAÇÃO A TIMOR, FORAM REMOVIDOS DO PODER EM LISBOA.

A REACÇÃO DA INDONÉSIA EM RELAÇÃO AOS ACONTECIMENTOS EM TIMOR É AMBIVALENTE. O MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS INDONÉSIO PARECE TER FICADO GENUINAMENTE SURPREENDIDO. HARRY TJAN (UMA INDIVIDUALIDADE DE DESTAQUE NO PARTIDO CATÓLICO DA INDONÉSIA) TAMBÉM PARECE TER SIDO APANHADO DE SURPRESA. MAS OUTRAS FONTES MUITO DELICADAS (QUE VOS SERÃO TRANSMITIDAS SEPARADAMENTE) SUGEREM QUE A UDT AGIU PELO MENOS COM CONHECIMENTO PRÉVIO DO CORPO DE COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO DO ESTADO (BAKIN).

UDT APELA PARA A AJUDA DO SUESTE ASIÁTICO

A ESSE RESPEITO, TAMBÉM, DEVEMOS REGISTAR QUE AS EMISSÕES DE RÁDIO, CONTROLADA PELA UDT, EM DILI, APELARAM PARA "TODAS AS NAÇÕES DO SUESTE ASIÁTICO", QUE DEVERIAM ENVIAR AJUDA À UDT, INCLUINDO FORÇAS ARMADAS E ARMAMENTO. DE ACORDO COM AS EMISSÕES, ESTA AJUDA É NECESSÁRIA PARA FAZER FRENTE A QUALQUER CONTRA-ATAQUE DE PARTE DOS MAJORES PORTUGUESES MOTA E JONATAS (MEMBROS DA COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO) QUE TÊM SIDO DESCRITOS NA EMISSÃO, COMO PRETENDENDO "ENTREGAR TIMOR A UMA FRETILIN MARXISTA".

AS EMISSÕES FORNECEM O PRETEXTO PARA A INTERVENÇÃO DA INDONÉSIA NO TIMOR PORTUGUÊS. TUDO ISTO NÃO CHEGA PARA PROVAR UM CONCLUIO DA INDONÉSIA COM A UDT. MAS SE A INDONÉSIA FAZ TENÇÃO DE INTERVIR, NÃO PODERIA TER ARRANJADO UMA ENCENAÇÃO MELHOR.

CIDADÃOS AUSTRALIANOS

ESTAMOS A TENTAR DETERMINAR O NÚMERO DE CIDADÃOS AUSTRALIANOS, ACTUALMENTE EXISTENTES NO TIMOR PORTUGUÊS. O NÚMERO DE RESIDENTES SERÁ POUCO MAIS DE UMA DÚZIA E ALÉM DISSO PODERÁ HAVER PELO MENOS 30 TURISTAS. NA AUSÊNCIA DE QUALQUER VIOLÊNCIA ATÉ À DATA, NÃO PARECE HAVER NECESSIDADE DE PENSAR EM TERMOS DE EVACUAÇÃO DE EMERGÊNCIA. TODAVIA TEM TIDO ALGUMAS DISCUSSÕES DE CONTINGÊNCIA COM OS DEPARTAMENTOS DE DEFESA E TRANSPORTES QUANTO

À POSSIBILIDADE DE EVACUAÇÃO NO CASO DE UMA RÁPIDA DETERIORAÇÃO DA SITUAÇÃO. TAMBÉM REALCEI AO EMBAIXADOR PORTUGUÊS, AS NOSSAS EXPECTATIVAS DE QUE AS AUTORIDADES PORTUGUESAS EM DILI DARIAM ALTA PRIORIDADE À SEGURANÇA E BEM ESTAR DOS CIDADÃOS AUSTRALIANOS. O EMBAIXADOR ENCARREGOU-SE DE OBTER AS GARANTIAS NECESSÁRIAS DE LISBOA E DILI.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.

(A) NA FRENTE POLÍTICA NADA MAIS PODEMOS FAZER DE MOMENTO SENÃO MANTERMO-NOS A PAR DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS.

(B) CREMOS QUE SE DEVE OBTER APROVAÇÃO DO MINISTRO DE TRABALHO E EMIGRAÇÃO PARA ACEITAR OS EVACUADOS DE TIMOR EM RESPOSTA A UM PEDIDO PORTUGUÊS E SE OS PORTUGUESES NOS DEREM AS GARANTIAS NECESSÁRIAS QUANTO ÀS DESPESAS DOS EVACUADOS NA AUSTRÁLIA E O SEU EVENTUAL REPATRIAMENTO QUER PARA TIMOR, QUER PARA PORTUGAL.

(C) NO REFERENTE AOS CIDADÃOS AUSTRALIANOS EM TIMOR, DEVEMOS CONTINUAR A DISCUTIR COM OS DEPARTAMENTOS DE DEFESA E TRANSPORTES, PARA PLANEAR UMA POSSÍVEL OPERAÇÃO DE EVACUAÇÃO A EXECUTAR CONFORME A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS NO SOLO DE TIMOR E CONFORME A DECISÃO TOMADA PELOS PORTUGUESES DE EVACUAR OS SEUS PRÓPRIOS CIDADÃOS.

(D) FINALMENTE CONCORDAMOS QUE SERIA APROPRIADO O NOSSO GOVERNO EMITIR UMA PEQUENA NOTA À IMPRENSA SALIENTANDO A SUA PREOCUPAÇÃO QUANTO À SITUAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS".

17 de Agosto 1975

SECRETO

TIMOR PORTUGUÊS

PARA: SECRETÁRIO (ALAN RENOUF) DE WOOLCOTT.

OBRIGADO PELA SUA RESPOSTA RÁPIDA AO MEU (TELEGRAMA). SE NÃO SURGIR UMA VIRAGEM DRAMÁTICA NOS ACONTECIMENTOS ANTES DA MANHÃ DE TERÇA FEIRA, PARTIREI CONFORME PROGRAMADO. ESTE PAÍS É GRANDE E COMPLEXO E, COMO VOCÊ, TAMBÉM EU DOU GRANDE IMPORTÂNCIA AO PROGRAMA DE VIAGEM E AOS CONTACTOS A FAZER PARA SALIENTAR O INTERESSE DA AUSTRÁLIA EM RELAÇÃO À INDONÉSIA, FORA DE JAVA.

CLARO QUE A DECISÃO TERÁ DE SER DO MINISTRO (SENADOR WILLESEE) E DO PRIMEIRO MINISTRO (GOUGH WHITLAM) MAS ESTOU UM BOCADO PREOCUPADO EM RELAÇÃO À HIPÓTESE DE QUE O PRIMEIRO MINISTRO PODERÁ ENVIAR UMA MENSAGEM AO

PRESIDENTE.

COMO REALCEI NO MÊS PASSADO EM CAMBERRA, ESTAMOS PERANTE UMA ORIENTAÇÃO POLÍTICA INDONÉSIA, ESTABELECIDA PARA INCORPORAR TIMOR, COMO ATÉ O PRÓPRIO MALIK (ADAM MALIK, MINISTRO INDONÉSIO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS) ME ADMITIU NA SEXTA FEIRA... CREIO QUE OS INDONÉSIOS ESTÃO BEM CONSCIENTES A RESPEITO DAS NOSSAS ATITUDES EM RELAÇÃO A TIMOR, A TODOS OS NÍVEIS.

MUITO SIMPLESMENTE, A INDONÉSIA NÃO ESTÁ DISPOSTA A ACEITAR OS RISCOS QUE SE LHES APRESENTAM PERANTE UM TIMOR INDEPENDENTE E NÃO CREIO QUE SEJAMOS CAPAZES DE LHES MUDAR AS IDEIAS A ESSE RESPEITO. DE FACTO, JÁ TENTAMOS FAZÊ-LO. AQUILO QUE A INDONÉSIA AGORA ESPERA DA AUSTRÁLIA NA PRESENTE SITUAÇÃO É, ALGUMA COMPREENSÃO EM RELAÇÃO À SUA ATITUDE E UMA POSSÍVEL ACÇÃO NO ESCLARECIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA NA AUSTRÁLIA MAIS DO QUE A TOMADA DUMA ATITUDE QUE PODERIA CONTRIBUIR PARA A CRÍTICA À INDONÉSIA. ELEES CRÊEM PODER OBTER ESSA COMPREENSÃO NOUTROS LADOS NA REGIÃO, INCLUINDO DA PARTE DO JAPÃO E DA NOVA ZELÂNDIA.

O DEPARTAMENTO PARECE TER DADO MAIOR PESO À MINHA DISCUSSÃO COM YOGA (GENERAL YOGA SUGAMA, CHEFE DO BAKIN). TALVEZ ESTEJA CERTO, MAS APENAS EM RELAÇÃO ÀS INTENÇÕES IMEDIATAS DA INDONÉSIA. A LONGO PRAZO, CONSIDERO QUE OS COMENTÁRIOS NOS PARÁGRAFOS 22-29 NO NOSSO (TELEGRAMA...)SÃO MAIS RELEVANTES EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO A LONGO PRAZO QUE TEREMOS DE ENFRENTAR.AS "POMBAS" COMO O MALIK, ESPERAM QUE A INCORPORAÇÃO DE TIMOR POSSA SER EFECTUADA DUM MODO RAZOAVELMENTE APRESENTÁVEL, AO LONGO DUM CERTO PERÍODO DE TEMPO. OS "FALCÕES" NÃO CRÊEM QUE PORTUGAL SEJA CAPAZ DE CONTROLAR A SITUAÇÃO OU QUE ESTEJAM DISPOSTOS A MANTER UMA "POSIÇÃO MEDIDA E DELIBERADA QUANTO À DESCOLONIZAÇÃO" QUE PERMITIRIA "EVENTUALMENTE" AO POVO DECIDIR QUANTO AO SEU PRÓPRIO FUTURO. É CLARO QUE OS ACONTECIMENTOS EM ANGOLA E MESMO EM PORTUGAL FORTALECEM A SUA POSIÇÃO. ELES PENSAM QUE A SITUAÇÃO EM LISBOA BEM COMO EM TIMOR IRÁ DETERIORAR-SE E, SE ASSIM ACONTECER, SERÁ MELHOR ACTUAR O MAIS CEDO POSSÍVEL.

AO CONSIDERARMOS SE DEVE OU NÃO HAVER OUTRA MENSAGEM DO PRIMEIRO MINISTRO AO PRESIDENTE NÃO NOS PODEMOS ESQUECER DE QUE O PRESIDENTE NÃO APRESENTOU UMA RESPOSTA FORMAL À CARTA DE MARÇO DO PRIMEIRO MINISTRO,EMBORA SE POSSA ARGUMENTAR QUE ELE O FEZ ORALMENTE EM TOWNSVILLE (2-3 ABRIL).

TENHO A CERTEZA DE QUE O PRESIDENTE NÃO APRECIARIA OUTRA CARTA SOBRE ESTE ASSUNTO, NESTA FASE, ESPECIALMENTE APÓS AQUILO QUE ELE DISSE PUBLICAMENTE NO PARLAMENTO ONTEM ... SUHARTO ESPERA DA AUSTRÁLIA UMA COMPREENSÃO QUANTO AQUILO QUE ELE, APÓS CONSIDERAÇÃO CUIDADA, DECIDIR FAZER E NÃO AQUILO QUE ELE PODERÁ CONSIDERAR UM SERMÃO OU MESMO UMA ADVERTÊNCIA AMIGÁ-

VEL.

O MINISTRO E O PRIMEIRO MINISTRO PODERÃO SENTIR QUE A PRESSÃO INTERNA OBRIGA A AUSTRÁLIA A AGIR. UMA RESPOSTA A ISSO SERIA DE QUE A AUSTRÁLIA JÁ FEZ MAIS REPRESENTAÇÕES AO GOVERNO INDONÉSIO E TEM SIDO MAIS ACTIVA EM DAR A CONHECER AOS INDONÉSIOS A SUA GRANDE PREOCUPAÇÃO, DO QUE QUALQUER OUTRO PAÍS. O RESULTADO DISSO É QUE A AUSTRÁLIA JÁ FOI INDICADA PELOS INDONÉSIOS COMO SENDO O PAÍS (JUNTO COM A CHINA) QUE FARÁ MAIS BARULHO SE SE DER UMA INTERVENÇÃO INDONÉSIA NO TIMOR PORTUGUÊS. ELES SABEM QUE A REACÇÃO DA AUSTRÁLIA - CONTRARIAMENTE AOS OUTROS PAÍSES DO ASEAN E DA NOVA ZELÂNDIA - SERÁ PROVAVELMENTE O SEU PROBLEMA PRINCIPAL. DUVIDO QUE CONSIGAMOS OBTER UM RESULTADO MELHOR.

OUTRAS ALTERNATIVAS À MENSAGEM - EMBORA TAMBÉM NÃO AS POSSO RECOMENDAR - SERIAM UMA RESPOSTA À UMA PERGUNTA NO PARLAMENTO NA FORMA DUMA DECLARAÇÃO, POSSIVELMENTE NA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA. ESTA PODERIA AFIRMAR QUE A AUSTRÁLIA NÃO PODE CONCORDAR COM O EMPREGO DA FORÇA EM TIMOR, NEM PODERIA ACEITAR O PRINCÍPIO DE QUE UM PAÍS POSSA INTERVIR NUM TERRITÓRIO VIZINHO DEVIDO A UM RECEIR, POR MUITO VERDADEIRO QUE SEJA ESSE RECEIO, QUANTO À SITUAÇÃO NESSE TERRITÓRIO. AO MESMO TEMPO, UMA TAL RESPOSTA A UMA PERGUNTA NO PARLAMENTO OU DA IMPRENSA, PODERÁ ADMITIR QUE A INDONÉSIA TEM SOFRIDO UMA LUTA PROLONGADA PELA UNIDADE NACIONAL E NÃO PODERÁ ACEITAR DE ÂNIMO LEVE, UMA QUEBRA DE ORDEM NO TIMOR PORTUGUÊS, ESPECIALMENTE PORQUE A COLÓNIA ESTÁ RODEADA PELA INDONÉSIA E FAZ PARTE INTEGRANTE DO ARQUIPÉLAGO DA INDONÉSIA.

EMBORA NÃO SEJA DE ESPERAR QUE A SITUAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS SE AGRAVE TANTO COMO A DE ANGOLA VAI DAR QUE FAZER POR ALGUM TEMPO. DAQUI SUGIRO QUE A NOSSA POLÍTICA SE DEVE BASEAR EM ALHEARMO-NOS TANTO QUANTO POSSÍVEL DO PROBLEMA DE TIMOR; TENTAR TIRAR DE LÁ OS AUSTRALIANOS QUE SE ENCONTRAM LÁ PRESENTEMENTE; DEIXAR QUE A SITUAÇÃO EVOLUA; E SE E QUANDO A INDONÉSIA INTERVIER, AGIR DE MODO A MINIMIZAR O IMPACTO PÚBLICO NA AUSTRÁLIA E MOSTRAR, EM PRIVADO, À INDONÉSIA, UMA COMPREENSÃO PELOS SEUS PROBLEMAS. TALVES DEVESSEMOS TAMBÉM TENTAR, ATRAVÉS DO PARLAMENTO E DOS ; OBTER UMA MAIOR COMPREENSÃO PELA NOSSA POSIÇÃO E PELA POSIÇÃO DA INDONÉSIA, SEM QUERERMOS SER APOLOGISTAS DA INDONÉSIA.

OS ESTADOS UNIDOS PODERÃO TER PRESENTEMENTE ALGUMA INFLUÊNCIA SOBRE A INDONÉSIA POIS A INDONÉSIA REALMENTE QUER E NECESSITA DA ASSISTÊNCIA AMERICANA PARA O SEU PROGRAMA DE RE-EQUIPAMENTO MILITAR. PORÉM O EMBAIXADOR NEWSOM DISSE-ME, ONTEM À NOITE, TER RECEBIDO INSTRUCÇÕES DE KISSINGER PESSOALMENTE PARA NÃO SE ENVOLVER COM OS INDONÉSIOS EM DISCUSSÕES SOBRE TI-

MOR, ALEGANDO QUE, DE MOMENTO, OS ESTADOS UNIDOS JÁ ESTÃO ENVOLVIDOS EM PROBLEMAS ULTRAMARIOS SUFICIENTES E DE MAIOR IMPORTÂNCIA. CREMOS QUE O DEPARTAMENTO DO ESTADO, DEU INSTRUCÇÕES À EMBAIXADA PARA REDUZIR OS SEUS RELATÓRIOS SOBRE TIMOR.

CONTO TORNAR A ENCONTRAR-ME COM NEWSOM NA SEGUNDA FEIRA MAS A SUA ATTITUDE PRESENTE É DE QUE OS ESTADOS UNIDOS DEVEM MANTER-SE AFASTADOS DA SITUAÇÃO DO TIMOR PORTUGUÊS E DEIXAREM OS ACONTECIMENTOS SEGUIREM O SEU CURSO. O SEU COMENTÁRIO UM TANTO CÍNICO FOI DE QUE, SE A INDONÉSIA DESEJA INTERVIR, OS ESTADOS UNIDOS ESPERAM QUE O FAÇA "EFICAZMENTE, RAPIDAMENTE E QUE NÃO UTILIZEM O NOSSO EQUIPAMENTO".

TEMOS TODOS CONSCIÊNCIA DO INTERESSE DA DEFESA AUSTRALIANA NA SITUAÇÃO DO TIMOR PORTUGUÊS MAS GOSTAVA DE SABER SE O DEPARTAMENTO JÁ SE APERCEBEU DO INTERESSE DO MINISTRO OU DO DEPARTAMENTO DE MINERAIS E ENERGIA NA SITUAÇÃO DE TIMOR. PARECE-ME QUE ESSE DEPARTAMENTO PODERIA TER INTERESSE EM COLMATAR A BRECHA NO ACORDO SOBRE OS LIMITES MARÍTIMOS E ISSO SERIA MAIS FACILMENTE NEGOCIÁVEL COM A INDONÉSIA ENCERRANDO O PRESENTE, DO QUE COM PORTUGAL OU COM O TIMOR PORTUGUÊS INDEPENDENTE.

SEI QUE ESTOU A RECOMENDAR UMA POSIÇÃO PRAGMÁTICA MAIS DO QUE DE PRINCÍPIO MAS AFINAL É DISSO QUE TRATA O INTERESSE NACIONAL E A POLÍTICA EXTERNA, TAL COMO FOI RECONHECIDO MESMO POR PAÍSES COMO A CHINA E A UNIÃO SOVIÉTICA QUE FORMULAM A SUA POLÍTICA EXTERNA EM BASES IDEOLÓGICAS.

PEÇO DESCULPAS DE VOLTAR A LEVANTAR TODAS ESTAS QUESTÕES CONSIGO PESSOALMENTE MAS TENHO SÉRIAS DÚVIDAS QUANTO AO BOM SENSO DE MAIS UMA MENSAGEM DO PRIMEIRO MINISTRO NESTA FASE. PODERÁ DESEJAR APRESENTAR ESTA AO MINISTRO E AO PRIMEIRO MINISTRO E TRANSMITI-LA A COOPER (R.L. COOPER, EMBAIXADOR DA AUSTRÁLIA) EM LISBOA.

18 de Agosto 1975

SECRETO

TIMOR PORTUGUÊS

PARA CANBERRA COM CONHECIMENTO A LISBOA DE DJAKARTA

ONTEM, 17 DE AGOSTO, À NOITE, FALEI COM O EMBAIXADOR SOVIÉTICO (KUZNETSOV) RECENTEMENTE REGRESSADO DE MOSCOVO, COM O ENCARREGADO DE NEGÓCIOS PORTUGUÊS (GIRÃO) E COM O MINISTRO DE DEFESA PANG GABEAN. ESTA MANHÃ, 18 DE AGOSTO, FALEI TAMBÉM BREVEMENTE COM O PRESIDENTE E MAIS DEMORADAMENTE COM

O EMBAIXADOR AMERICANO NEWSOM.

COM BASE NESTAS DISCUSSÕES MUITO RECENTES GOSTAVA DE APRESENTAR OS SEGUINTES PONTOS DE VISTA, ANTES DE PARTIR PARA SUMATRA.

DE MOMENTO, O PRESIDENTE MANTÉM FIRME A SUA ATTITUDE DE QUE, NESTA FASE, A INDONÉSIA NÃO DEVE INTERVIR MILITARMENTE NO TIMOR PORTUGUÊS. A FIRMEZA COM QUE ELE MANTÉM ESSA ATTITUDE SURPREENDEU E, CREIO QUE IRRITOU HANKAM (O MINISTRO DE DEFESA) E O GENERAL YOGA (GENERAL YOGA SUGAMA, CHEFE DO BAKIN). OS FACTORES QUE INFLUEM NA SUA ATITUDE PRESENTE SÃO A PREOCUPAÇÃO QUANTO À REACÇÃO DA AUSTRÁLIA, A REUNIÃO DOS NÃO-ALINHADOS EM LIMA, A PRÓXIMA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL E O SEU DESEJO DE CONCENTRAR TODOS OS RECURSOS NA REPELITA II DA INDONÉSIA. ISTO NÃO QUER DIZER QUE ELE SE TENHA AFASTADO DA SUA DECISÃO DE QUE O TIMOR DEVE SER INCORPORADO MAS, QUER DIZER QUE, NÃO HÁ PERIGO IMEDIATO DA INTERVENÇÃO A NÃO SER QUE HAJA UMA VERDADEIRA QUEBRA NA LEI E NA ORDEM EM TIMOR.

A ADMINISTRAÇÃO AMERICANA PROCURARÁ EVITAR QUALQUER ENVOLVIMENTO NA QUESTÃO DO TIMOR PORTUGUÊS EMBORA O EMBAIXADOR NEWSOM CONSIDERE QUE, O FACTO DE A INDONÉSIA NECESSITAR DO EQUIPAMENTO MILITAR AMERICANO E UMA PROVÁVEL PERTURBAÇÃO NO CONGRESSO, NA EVENTUALIDADE DUMA INTERVENÇÃO INDONÉSIA, PODERÃO, SÓ POR SI, EXERCER UMA INFLUÊNCIA NO PRESIDENTE LEVANDO-O A ENCARAR A INCORPORAÇÃO DE TIMOR COM A MAIOR CAUTELA E SUBTILEZA POSSÍVEIS, A NÃO SER QUE HAJA UMA QUEBRA DE LEI E DA ORDEM NA COLÓNIA.

OS RECEIOS DE YOGA QUANTO A UM RECONHECIMENTO PRECOCE DUMA DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA PELA UDT, DA PARTE DA UNIÃO SOVIÉTICA, PARECEM NÃO TER FUNDAMENTO, TAL COMO EU SUSPEITAVA.

DE ACORDO COM O DR. GIRÃO, O MAJOR SOARES ESTÁ FURIOSO COM O TRATAMENTO AQUI RECEBIDO. POR MUITO ESTRANHO QUE PAREÇA À LUZ A ATITUDE DE MALIK, ESTE NÃO RECEBEU O SOARES ANTES DE ELE PARTIR PARA BALI ONDE ELE FICOU RETIDO DURANTE DOIS DIAS. ATÉ ONTEM À NOITE ELE AINDA NÃO TINHA CONSEGUIDO VOAR PARA KUPANG (CAPITAL DE TIMOR OCIDENTAL) E AS AUTORIDADES INDONÉSIAS NÃO TÊM SIDO COOPERANTES, A PONTO DO SOARES CHEGAR A PENSAR QUE ESTÃO A FAZER OBSTRUCÇÃO ÀS SUAS TENTATIVAS DE CHEGAR A TIMOR.

APESAR DO QUE YOGA ME DISSE QUANTO AO NÃO-ENVOLVIMENTO DA INDONÉSIA - O QUAL É, COMO SABE, APOIADO POR MATERIAL DE ORIGEM, SENSÍVEL - O ENCARREGADO DE NEGÓCIOS PORTUGUÊS ESTÁ CONVENCIDO DE QUE A INDONÉSIA ESTAVA ENVOLVIDA NO GOLPE DA UDT ATRAVÉS DE ALI MURTOPO (VICE-CHEFE DE BAKIN) QUE ELE CONSIDERA ESTAR CONLUIADO COM A UDT, POSSIVELMENTE MESMO SEM O CONHECIMENTO DE YOGA E DE MALIK. O DR. GIRÃO SUGERE QUE HÁ JÁ ALGUM TEMPO ALI DECIDIU QUE A APODETI NÃO PODERIA ENTREGAR TIMOR À INDONÉSIA E QUE O VERDA-

DEIRO PERIGO PARA AS ASPIRAÇÕES DA INDONÉSIA ERA A FRETILIN. POR ISSO, COMEÇOU A COMPRAR MEMBROS DA UDT E FAZER COM ELES ACORDOS SECRETOS. (EU ADMITO QUE ISTO ACRESCENTA À INTRIGA UMA DIMENSÃO JAVANESA - MAQUIAVÉLICA A UMA SITUAÇÃO JÁ DE SI CONFUSA. POSSO APENAS DIZER, NESTA ALTURA, QUE ISTO É PLAUSÍVEL, EMBORA IMPROVÁVEL. DAN PROCURARÁ EXPLORAR ISTO MELHOR, MAIS PARA O FIM DA SEMANA).

DE ACORDO COM O DR. GIRÃO, TANTO O MAJOR SOARES COMO O PRESIDENTE GOMES QUERIAM RETIRAR O EXÉRCITO DE TIMOR E PROVAVELMENTE ACEITARIAM UM "GOVERNO" DA UDT. DR. GIRÃO ACRESCENTOU QUE ELE PENSA NÃO HAVER VIRTUALMENTE NENHUMA POSSIBILIDADE DE PORTUGAL RE-ESTABELECER UM CONTROLO FIRME SOBRE TIMOR E MANTER-SE O TEMPO SUFICIENTE PARA PERMITIR UMA EVENTUAL DECISÃO DO POVO SOBRE O SEU PRÓPRIO FUTURO. ELE DISSE QUE MESMO ANTES DA ACÇÃO DA UDT O PRESIDENTE GOMES CONSIDERAVA O CALENDÁRIO COMO "FLEXÍVEL". O COOPER (EMBAIXADOR DA AUSTRÁLIA EM PORTUGAL) PODERÁ QUERER COMENTAR ESTE ASSUNTO.

22 de Agosto 1975

SECRETO

TIMOR PORTUGUÊS

PARA CANBERRA COM CONHECIMENTO A LISBOA, WASHINGTON DE DJAKARTA

NO DIA 21 DE AGOSTO, O DELEGADO DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS VISITOU DAN. DISSE QUE O EMBAIXADOR AMERICANO NEWSOM TINHA RECEBIDO UM "BRIEFING" DO GENERAL YOGA SUGAMA, SOBRE O TIMOR PORTUGUÊS, EM 20 DE AGOSTO ... RIEVES PERMITIU QUE TIRÁSSEMOS NOTAS DO RELATÓRIO TELEGRAFADO DE NEWSOM. SEGUE-SE UMA RECONSTRUÇÃO DUMA DESSAS NOTAS.

YOGA DISSE QUE O BAKIN E A CIA TINHAM SIDO ACUSADOS DE MANOBRAR OS RECENTES ACONTECIMENTOS EM TIMOR. ELE NEGOU ISSO VEEMENTEMENTE.

HAVIA UM ACORDO CLARO ENTRE PORTUGAL E A INDONÉSIA DE QUE O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS DEVERIA SER EFECTUADO DE MODO A REFLECTIR A VONTADE DO POVO E SEM PERTURBAÇÃO DA ESTABILIDADE POLÍTICA. PORTUGAL TINHA UMA RESPONSABILIDADE MORAL DE PREPARAR O POVO DO TIMOR PORTUGUÊS PARA O FIM DA SOBERANIA PORTUGUESA.

YOGA DELINEOU OS TRÊS CENÁRIOS POSSÍVEIS:

PRIMEIRO, SE A UDT FOSSE BEM SUCEDIDA NA PRESENTE LUTA, A FRETILIN IRIA REAGIR E A APODETI ACABARIA INEVITAVELMENTE POR TAMBÉM ENTRAR NA CONTENDA. SURGIRIA UMA SITUAÇÃO CAÓTICA QUE OFERECERIA VASTAS POSSIBILIDADES

PARA AS POTÊNCIAS EXTERNAS EXERCEREM UMA INFLUÊNCIA DIRECTA OU INDIRECTA NO TIMOR PORTUGUÊS. NESSE CONTEXTO YOGA MENCIONOU A UNIÃO SOVIÉTICA E A CHINA.

SEGUNDO, SE A UDT LEVASSE A CABO ACÇÕES CONCERTADAS COM GRUPOS DENTRO DE PORTUGAL, ENTÃO O FUTURO TIMOR PORTUGUÊS INDEPENDENTE NÃO PODERIA SER NEUTRAL. SERIA FORTEMENTE INFLUENCIADO POR ESSES GRUPOS EM PORTUGAL.

TERCEIRO, SE A UDT E A APODETI SE TIVESSEM UNIDO NA LUTA CONTRA A FRETILIN, ISSO TERIA SIDO ENCORAJADOR.

YOGA DISSE QUE A UDT PODERIA SER CONSIDERADA SOCIALISTA E A FRETILIN COMUNISTA. OS SOCIALISTAS EM LISBOA ERAM PRO-MOSCOVO ENQUANTO OS COMUNISTAS ERAM PRO-PEQUIN. A BAKIN TINHA PROVAS DE QUE A UDT ERA FORTEMENTE INFLUENCIADA PELO GRUPO SOCIALISTA EM LISBOA. A INDONÉSIA NÃO TINHA CONSEGUIDO CLARIFICAR JUNTO DOS PORTUGUESES A SITUAÇÃO EM TIMOR. NÃO TINHA CONSEGUIDO DETERMINAR O QUE É QUE O ACTUAL GOVERNO PORTUGUÊS ENCARAVA COMO SENDO AS SUAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES NO TIMOR PORTUGUÊS NEM COMO PORTUGAL TENCIONAVA CUMPRIR AS SUAS RESPONSABILIDADES.

NEWSOM DISSE QUE OS AMERICANOS PENSAVAM QUE OS SOCIALISTAS PORTUGUESES MANTINHAM LAÇOS IDEOLÓGICOS COM OUTROS SOCIALISTAS EUROPEUS E NÃO MOSCOVO. ELE DISSE QUE OS RESULTADOS DAS RECENTES ELEIÇÕES EM PORTUGAL E AS TENDÊNCIAS ACTUAIS ERAM DUM MODO GERAL DE CARÁCTER NÃO-COMUNISTA. YOGA INSISTIU QUE OS SOCIALISTAS ERAM PRO-MOSCOVO E OS COMUNISTAS PRO-PEQUIN.

VOLTANDO AO ASSUNTO DA RECENTE VISITA DO MAJOR SOARES, YOGA DISSE QUE O MAJOR SOARES TINHA ENTRADO NA INDONÉSIA SEM VISTO E QUE O GOVENO INDONÉSIO NÃO TINHA RECEBIDO QUALQUER INFORMAÇÃO OU EXPLICAÇÃO PRÉVIA DA SUA PRESENÇA NA INDONÉSIA. O GOVERNO PORTUGUÊS NÃO TINHA APOIADO A DECLARAÇÃO DE QUE ELE ERA UM EMISSÁRIO DO PRESIDENTE POTRUGUÊS. ENQUANTO O GOVERNO INDONÉSIO TENTAVA CLARIFICAR A SITUAÇÃO, O SOARES TENTAR "ESCAPAR-SE" PARA DENPASAR. SOARES DIZIA SER PORTADOR DUMA CARTA DO PRESIDENTE PORTUGUÊS MAS A BAKIN CONSEGUIU INFORMAR-SE DE QUE A CARTA NÃO ERA ASSINADA PELO PRESIDENTE. (NOTA: DISSERAM-NOS QUE OS AGENTES DA BAKIN TINHAM REVISTADO A SUA BAGAGEM). PENSAVA-SE QUE SOARES SERIA UM MEMBRO DO GRUPO SOCIALISTA PORTUGUÊS (ISTO É, PRO-MOSCOVO).

YOGA PEDIU UMA DECLARAÇÃO SOBRE A POSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS SOBRE O TIMOR PORTUGUÊS. NEWSOM DISSE-LHE QUE ESTAVA EM POSIÇÃO DE FAZER UMA DECLARAÇÃO AUTORIZADA EM VIRTUDE DAS INSTRUCÇÕES RECENTEMENTE RECEBIDAS (NOTA: EM 19 DE AGOSTO).

EM PRIMEIRO LUGAR, O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS NÃO ESTÁ ANSIOSO EM SER ENVOLVIDO DE QUALQUER MODO NO TIMOR PORTUGUÊS. À PARTE A NORMAL PREOCUPAÇÃO HUMANITÁRIA QUANTO AO BEM ESTAR DA POPULAÇÃO E DO SEU DIREITO À AUTO-

-DETERMINAÇÃO, O PRINCIPAL INTERESSE DOS ESTADOS UNIDOS ERA O IMPACTO QUE PODERIA TER QUALQUER ALTERAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS, SOBRE AS RELAÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS COM A INDONÉSIA.

EM SEGUNDO LUGAR, O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS NÃO TINHA QUALQUER OBJECÇÃO À FUSÃO DO TIMOR PORTUGUÊS COM A INDONÉSIA, ASSUMINDO QUE SERIA ESSE O DESEJO DA POPULAÇÃO LOCAL.

EM TERCEIRO LUGAR, O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS PENSAVA QUE A QUESTÃO DEVIA SER RESOLVIDA PELOS HABITANTES DE TIMOR E OS SEUS VIZINHOS.

ASSIM, UMA FUSÃO PACÍFICA NÃO CAUSARIA QUAISQUER PROBLEMAS AOS ESTADOS UNIDOS.

PODERIAM SURGIR PROBLEMAS SE HOUVESSE UMA TOMADA À FORÇA. ISSO PODERIA LEVANTAR PROBLEMAS, DO TIPO SURGIDOS NA TURQUIA, SOBRE A QUESTÃO DO AUXÍLIO MILITAR, PARTICULARMENTE SE A INDONÉSIA EMPREGASSE EQUIPAMENTO MILITAR AMERICANO NO TIMOR PORTUGUÊS.

NEWSOM DISSE QUE NÃO FAZIAM TENÇÃO DE EXERCER PRESSÃO DUM LADO OU DOUTRO MAS ERA NECESSÁRIO QUE O GOVERNO INDONÉSIO ESTIVESSE CONSCIENTE DE QUE SE FOSSE EMPREGADO EQUIPAMENTO AMERICANO, ISSO PUDERIA LEVAR A QUE SE PUSESSE EM ACÇÃO SECÇÕES DO ACTO SOBRE O AUXÍLIO EXTERNO E PODERIA PÔR EM JOGO O PROGRAMA DO AUXÍLIO MILITAR AMERICANO NA INDONÉSIA. ASSIM, A MELHOR SOLUÇÃO SERIA UMA INCORPORAÇÃO PACÍFICA DO TIMOR PORTUGUÊS NA INDONÉSIA.

NEWSOM PERGUNTOU SE PORTUGAL SERIA CAPAZ DE REAFIRMAR O SEU CONTROLO SOBRE O TIMOR PORTUGUÊS OU SE ERA POSSÍVEL ENTRAR EM NEGOCIAÇÕES COM OS PRINCIPAIS GRUOPOS NO TIMOR PORTUGUÊS: YOGA DISSE QUE DESEJAVA SALIENTAR TRÊS PONTOS NO REFERENTE ÀS INTENÇÕES DA INDONÉSIA. O PRIMEIRO ERA QUE A INDONÉSIA NÃO PROVOCARIA A SITUAÇÃO NO TIMOR PORTUGUÊS NEM LEVARIA A CABO OPERAÇÕES MILITARES CONTRA OS SEUS "VIZINHOS PACÍFICOS". O SEGUNDO, A INDONÉSIA NÃO ABANDONARIA OS SEUS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS. A INDONÉSIA NÃO TINHA AMBIÇÕES TERRITORIAIS. O TERCEIRO É DE QUE, SE A INDONÉSIA FOSSE OBRIGADA A AGIR, APRESENTARIA PROVAS (DE PERIGO E DE PROVOCAÇÃO). A INDONÉSIA DAVA DEMASIADO VALOR ÀS SUAS RELAÇÕES EXTERNAS PARA ARRISCAR-SE A UMA AGRESSÃO E ESSA ERA UMA DAS RAZÕES PORQUE O GOVERNO INDONÉSIO TINHA PEDIDO A PORTUGAL QUE LEVASSE A CABO AS SUAS RESPONSABILIDADES.

YOGA DISSE QUE TINHA HAVIDO SINAIS DE QUE A UDT TINHA PEDIDO A PORTUGAL QUE PUSESSE FIM À PRESENTE CONFRONTAÇÃO DE FORÇAS NO TIMOR PORTUGUÊS. SE A UDT DESCOBRISSE QUE PORTUGAL NÃO ESTAVA DISPOSTO A INTERVIR, A UDT PODERIA CONVIDAR A INTERVENÇÃO DE FORÇAS EXTERNAS NA REGIÃO VIZINHA. HAVIA ATÉ UMA POSSIBILIDADE DE QUE PORTUGAL ALEGASSE QUE FICAVA MUITO DISTANTE E PEDIRIA À INDONÉSIA QUE RESTABELECESSE A ORDEM NO TIMOR PORTUGUÊS. A INDO-

NÉSIA NECESSITA DE SABER A ATITUDE E AS OPINIÕES DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS VISTO QUE DAQUI A QUATRO OU CINCO ANOS, O TIMOR PORTUGUÊS PODERIA SER PRO-UNIÃO SOVIÉTICA E PRO-CHINA E ENTÃO O PROBLEMA JÁ NÃO SERIA APENAS DA INDONÉSIA.

NEWSOM DISSE QUE DESEJAVA CLARIFICAR A SEUA DECLARAÇÃO ANTERIOR QUANDO AO EMPREGO DO EQUIPAMENTO MILITAR AMERICANO. A DETERMINAÇÃO DA POSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NÃO ESTAVA TOTALMENTE NAS MÃOS DO RAMO EXECUTIVO DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS. HAVIA OUTROS ORGANISMOS NOS ESTADOS UNIDOS (ELE ALUDIU AO CONGRESSO) QUE TINHAM UMA INFLUÊNCIA IMPORTANTE. YOGA DISSE QUE COMPREENDIA ISSO PERFEITAMENTE. NEWSOM INTERROGOU-O A RESPEITO DA POSIÇÃO AUSTRALIANA. YOGA DISSE QUE NÃO SE AFASTAVA MUITO DA POSIÇÃO AMERICANA. A AUSTRÁLIA TINHA SIDO INFORMADA DE QUE A INDONÉSIA CUMPRIRIA AS SUAS PROMESSAS. QUE A INDONÉSIA NÃO ERA UM AGRESSOR MAS QUE SE A INDONÉSIA ESTIVESSE EM PERIGO, TERIA DE AGIR E QUE, NESSE CASO, APRESENTARIA PROVAS CLARAS DE PERIGO.

NEWSOM PERGUNTOU SE A INDONÉSIA OBSERVARA SE A OPÇÃO DE FUSÃO COM A INDONÉSIA SE TINHA TORNADO MAIS POPULAR NO TIMOR PORTUGUÊS. YOGA RESPONDEU QUE NÃO TINHA RECEBIDO MAIS APOIO E QUE, APENAS A APODETI ERA FAVORÁVEL Ã INTEGRAÇÃO NA INDONÉSIA.

DISSE TAMBÉM QUE O TIMOR PORTUGUÊS COMO UM ESTADO INDEPENDENTE NÃO FAZIA SENTIDO E QUE TERIA DE PEDIR APOIO EXTERNO E PROVAVELMENTE OBTERIA APOIO DA UNIÃO SOVIÉTICA PERMITINDO ASSIM QUE A UNIÃO SOVIÉTICA ESTABELECESSE UMA POSIÇÃO FIRME NO TIMOR PORTUGUÊS.

NEWSOM PERGUNTOU SE A INDONÉSIA AVALIAVA BEM QUE A UNIÃO SOVIÉTICA DAVA MAIS VALOR ÃS SUAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA DO QUE A UMA AVENTURA NO TIMOR PORTUGUÊS. YOGA DUVIDOU DISSO, CHAMANDO A ATENÇÃO PARA AS ACÇÕES SOVIÉTICAS NOUTRAS REGIÕES DA ÁSIA E DE ÁFRICA.

NEWSOM PERGUNTOU SE A INDONÉSIA TINHA CONSIDERADO O AUXÍLIO FINANCEIRO E MATERIAL ÃS CHEFIAS NO TIMOR PORTUGUÊS COMO UM FACTOR NA SITUAÇÃO. YOGA DISSE QUE A INDONÉSIA TINHA-O FEITO E TINHA FORNECIDO TRIGO E AÇUCAR, MAS PRESENTEMENTE OS FORNECIMENTOS TINHAM SIDO SUSPENSOS.

23 de Agosto 1975

SECRETO

TIMOR PORTUGUÊS

PARAW CANBERRA TRANSMITIR PARA LISBOA DE DJAKARTA

O GENERAL ALI MUTOPO DISSE-ME QUE, ESTA TARDE, 23 DE AGOSTO,NA SUA

REUNIÃO COM O PRESIDENTE SUHARTO, NÃO HAVIA ALTERAÇÃO NA POSIÇÃO DO PRESIDENTE CONFORME REFERIDO EM TELEGRAMA ANTERIOR.

O PRESIDENTE DEU INSTRUÇÕES AOS SEUS CONSELHEIROS SUPERIORES DE MANTER A SITUAÇÃO SOB ESTUDO CONSTANTE E INFORMAR-LHE DOS ACONTECIMENTOS COM DOIS RELATÓRIOS DIÁRIOS. O PRESIDENTE TAMBÉM QUER SABER A RESPOSTA DEFINITIVA DO GOVERNO PORTUGUÊS QUANTO À OFERTA DE APOIO NO ESTABELECIMENTO DA LEI E DA ORDEM VISTO QUE APARENTEMENTE PORTUGAL PARECE INCAPAZ DE RESOLVER A SITUAÇÃO.

CONFIRMEI ISTO COM O MINISTRO DO ESTADO SUDHARMONO MAS, POR RAZÕES ÓBVIAS, NÃO TENTEI FALAR PESSOALMENTE COM O PRESIDENTE. TENTAREI HOJE, MAIS TARDE, FALAR COM O YOGA E DAR-LHE UMA RESPOSTA PENDENTE DE MODO QUE ELE NÃO PENSE QUE NÓS REAGIMOS AO SEU ANTERIOR INTERESSE PELA NOSSA POSIÇÃO, EMBORA NÃO JULGUE ISSO PROVÁVEL, ATENDENDO AO MODO COMO A SITUAÇÃO TEM EVOLUÍDO.

24 de Agosto 1975

SECRETO

TIMOR PORTUGUÊS

PARA: CANBERRA COM CONHECIMENTO A LISBOA, LIMA DE DJAKARTA

A INFORMAÇÃO MAIS RECENTE DE BAKIN É DE QUE A FRETILIN CONTROLA CERCA DE METADE DE DILI, INCLUINDO A ÁREA ONDE FICA SITUADO O CONSULADO INDONÉSIO E QUE TAMBÉM A UDT CONTROLA CERCA DE METADE DA CIDADE.

OS PORTUGUESES PEDIRAM À INDONÉSIA AUXÍLIO PARA A RECEPÇÃO DE REFUGIADOS, TANTO PORTUGUESES COMO INDÍGENAS, NA FRONTEIRA DO TIMOR INDONÉSIO.

MINUTA DA DIVISÃO DA POLÍTICA ESTRATÉGICA E INTERNACIONAL

DEPARTAMENTO DE DEFESA,

9 DE OUTUBRO, 1975

RELAÇÕES COM A INDONÉSIA

SECRETO AUSTEO

OS TELEGRAMAS INCLUSOS, DE E PARA A NOSSA EMBAIXADA EM DJAKARTA EXPÕEM, MAIS UMA VEZ, OS RISCOS PARA AS RELAÇÕES ENTRE A AUSTRÁLIA E A INDO-

NÉSIA, CONTIDAS NA QUESTÃO DO FUTURO DO TIMOR PORTUGUÊS. ESTE DOCUMENTO REVÊ A SITUAÇÃO DO PONTO DE VISTA DE INTERESSES DE DEFESA.

O QUE ESTÁ POR DETRÁS:

ADMITE-SE QUE, AO FIM E AO CABO, E O MAIS IMPORTANTE, O QUE ESTÁ EM RISCO NAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA É O INTERESSE DE DEFESA. COM EXCEPÇÃO FEITA AO PNG, A INDONÉSIA É O TERRITÓRIO ATRAVÉS E DONDE QUALQUER ATAQUE NÃO-NUCLEAR CONTRA A AUSTRÁLIA PODERIA SER LANÇADO MAIS PRONTAMENTE. QUALQUER ATAQUE QUE NÃO SEJA PURAMENTE MARÍTIMO TERÁ ESSENCIALMENTE QUE TER COMANDO DAS BASES NA INDONÉSIA. POR ESSE MOTIVO, É UM DESIDERATUM BÁSICO E PERMANENTE PARA A NOSSA ESTRATÉGIA QUE EXISTA UMA INDONÉSIA SEGURA, UNIDA E AMIGÁVEL. AO MESMO TEMPO, A INDONÉSIA É O PAÍS QUE ESTÁ MAIS FAVORAVELMENTE COLOCADO PARA ATACAR A AUSTRÁLIA. ESTARIA JÁ ACPAZ DE PROVOCAR HOSTILIDADES DE MENOR IMPORTÂNCIA QUE CRIARIAM PROBLEMAS DIFÍCEIS DE DEFESA. À MEDIDA QUE AS SUAS CAPACIDADES FOSSEM AUMENTANDO AO LONGO DOS ANOS, SERIA CAPAZ DUM ATAQUE MAIS SUBSTANCIAL. UM ATAQUE À AUSTRÁLIA DA PARTE DA INDONÉSIA NÃO ENVOLVERIA ALTERAÇÕES IMPORTANTES NA ORDEM ESTRATÉGICA GLOBAL, QUE PUDESSEM AFECTAR CRITICAMENTE OS INTERESSES DOS E.U. (EM COMPARAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES IMPORTANTES NECESSÁRIAS PARA UM ATAQUE POR, P.EX., O JAPÃO). PORTANTO, O ENVOLVIMENTO DOS E.U. EM APOIO DA AUSTRÁLIA, SERIA MUITO INCERTO, PARTICULARMENTE SE SE TRATASSE DE UMA AMEAÇA DE NÍVEL INFERIOR A UM ATAQUE IMPORTANTE.

ESTAS CONSIDERAÇÕES E OUTRAS ASSOCIADAS, SÃO DE MUITO MAIOR IMPORTÂNCIA DO QUE OS OUTROS ASPECTOS DAS RELAÇÕES DA AUSTRÁLIA COM A INDONÉSIA, TAIS COMO O COMÉRCIO OU O INVESTIMENTO. NA VERDADE, AS RELAÇÕES DA AUSTRÁLIA COM A INDONÉSIA, QUE NÃO SEJAM DE ÁREA POLÍTICA E ESTRATÉGICA, SÃO AINDA COMPARATIVAMENTE LIGEIRAS E NÃO É PROVÁVEL QUE SE DESENVOLVEM RAPIDAMENTE. (AS COMUNICAÇÕES ATRAVÉS DO ARQUIPÉLAGO SÃO IMPORTANTES, MAS NÃO É PROVAVÉL QUE SEJAM AFECTADAS POR OUTROS FACTORES QUE NÃO SEJAM OS POLÍTICOS OU ESTRATÉGICOS).

AS AVALIAÇÕES EFECTUADAS AO LONGO DOS ANOS TÊM CLASSIFICADO A AMEAÇA MILITAR DA PARTE DA INDONÉSIA COMO IMPROVÁVEL, E A AVALIAÇÃO ACTUAL CONTINUA A SER A MESMA. TODAVIA ESTA AVALIAÇÃO BASEIA-SE FORTEMENTE NA CONTINUAÇÃO DAS RELAÇÕES AMIGÁVEIS E DA COOPERAÇÃO QUE TÊM PREVALECIDO DURANTE QUASE TODO O PERÍODO DESDE A FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA. (E MESMO DURANTE AS DIFERENÇAS AGUDAS QUE SURGIRAM EM RELAÇÃO À NOVA GUINÉ HOLANDESA E A CONFRONTAÇÃO DE SUKARNO COM A MALÁSIA, NUNCA HOUVE UMA RUPTURA POLÍTICA ABERTA.

NESSA ALTURA A INDONÉSIA NÃO CONSIDEROU E NÃO TRATOU A AUSTRÁLIA COMO O INIMIGO PRINCIPAL. NÃO FEZ QUALQUER ATAQUE POLÍTICO À AUSTRÁLIA - APESAR DA NOSSA VULNERABILIDADE ÀS INVECTIVAS SUKARNOISTAS EM RELAÇÃO A DETERMINADAS QUESTÕES TAIS COMO A POLÍTICA AUSTRALIANA SOBRE A IMIGRAÇÃO,OS ABORÍGENES, PNG OU APOIO AOS "NEO-COLONIALISTAS" INGLESES).

O QUE NOS TEM PREOCUPADO EM RELAÇÃO À DEFESA É QUE A QUESTÃO DO TIMOR PORTUGUÊS PODERÁ DESENVOLVER-SE DE TAL MODO QUE PERTURBE SUBSTANCIALMENTE AS RELAÇÕES AMIGÁVEIS ENTRE OS DOIS PAÍSES, E QUE COLOQUE A AUSTRÁLIA, AOS OLHOS DA INDONÉSIA, COMO UM ADVERSÁRIO OU PELO MENOS COMO UM VIZINHO POUCO COMPLACENTE E POUCO COLABORADOR, COM EROSÃO DA CONFIANÇA MÚTUA QUE É ESSENCIAL PARA OS NOSSOS INTERESSES DEFENSIVOS A LONGO PRAZO. CONTINUA A SER ESTA A NOSSA PREOCUPAÇÃO.

SUBMETI ESTAS OBSERVAÇÕES AO SEU PREDECESSOR ANTES DA SUA VISITA A DJAKARTA EM DEZEMBRO PASSADO. EM FEVEREIRO, QUANDO OS RELATÓRIOS DOS SERVIÇOS SECRETOS, AUMENTARAM AS PROBABILIDADES DE ACÇÃO MILITAR DA INDONÉSIA PARA INVADIR O TIMOR PORTUGUÊS, ELE ESCREVEU AO MINISTRO DOS ASSUNTOS ESTRANGEIROS INSISTINDO NUMA ACÇÃO PARA AFASTAR A INDONÉSIA DESSE TIPO DE SOLUÇÃO. A PREOCUPAÇÃO COM A DEFESA TAMBÉM FOI EXPRESSA NA NOTA DE "BRIEFING" FORNECIDA AO PRIMEIRO MINISTRO AQUANDO DAS SUAS DISCUSSÕES COM O PRESIDENTE SUHARTO EM ABRIL PASSADO E TAMBÉM NA NOSSA NOTA DE "BRIEFING" ENVIADA A SI AQUANDO DA SUA VISITA EM AGOSTO.

O ARGUMENTO BÁSICO CONTIDO NESSAS NOTAS ERA DE QUE SE OS INDONÉSIOS RECORRESSEM À ACÇÃO IMODERADA PARA CONTROLAR O TIMOR PORTUGUÊS, A REACÇÃO INTERNA AUSTRALIANA SERIA PROVAVELMENTE DE MOLDE A SE TORNAR MUITO DIFÍCIL AO GOVERNO MANTER UMA POLÍTICA DE COOPERAÇÃO EM RELAÇÃO À INDONÉSIA. PARTICULARMENTE, O NOSSO PROGRAMA PARA AUXÍLIO E COOPERAÇÃO NA DEFESA SERIA PROVAVELMENTE ATACADO TANTO À DIREITA COMO À ESQUERDA DO NOSSO ESPECTRO POLÍTICO INTERNO; E, PARA ALÉM DISSO E BASEANDO-SE NELE, PODERIA HAVER TENTATIVAS PARA DESACREDITAR AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA E DE DEFESA DO GOVERNO E A SUA POSIÇÃO PERANTE A INDONÉSIA. A SITUAÇÃO PODERIA SER EXPLORADA COM EXIGÊNCIAS PARA UM AUMENTO NAS DESPESAS COM A DEFESA E UMA MAIOR PRONTIDÃO DE DEFESA DO QUE AQUELA QUE O GOVERNO TEM AFIRMADO SER NECESSÁRIO NAS CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES DAS NOSSAS PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS.

CABE A SI FAZER O JUÍZO POLÍTICO DE SE ESSAS ANSIEDADES A RESPEITO DAS REACÇÕES INTERNAS SÃO REALÍSTICAS OU NÃO. TODAVIA, PARA O CASO DE HAVER DIFICULDADES CONSEQUENTES ACERCA, POR EXEMPLO, DO PROGRAMA DE AUXÍLIO DE DEFESA À INDONÉSIA, - ENVIAR-LHE-EMOS EM BREVE UM RELATÓRIO ACERCA DO PROGRAMA A SEGUIR - HAVERIA UM RISCO DE UMA REACÇÃO DESFAVORÁVEL DA PARTE

DA INDONÉSIA, AFECTANDO AS RELAÇÕES EM GERAL. ISSO PODERÁ SER ULTRAPASSADO OU NÃO. TEREMOS PELO MENOS QUE FAZER FACE A UMA FORTE POSSIBILIDADE DUMA ALTERAÇÃO DE PERCEPÇÃO DA AUSTRÁLIA DA PARTE DA INDONÉSIA E NÃO PODERÍAMOS MAIS TER TAMANHA CONFIANÇA NA CONTINUAÇÃO DA ATITUDE INDONÉSIA BASICAMENTE AMIGÁVEL, DOS ÚLTIMOS 30 ANOS.

ISTO NÃO QUER DIZER QUE TERÍAMOS ENTÃO QUE ESPERAR PROBLEMAS DA PARTE DA INDONÉSIA NO CAMPO DA DEFESA. MAS AS NOSSAS RELAÇÕES SERIAM MENOS FÁCEIS E SEGURAS: IRIA GANHANDO CREDIBILIDADE A CONTINGÊNCIA DUMA INDONÉSIA INAMISTOSA, PRONTA PARA, NUMA CIRCUNSTÂNCIA FUTURA, EXERCER PRESSÃO POLÍTICO-MILITAR CONTRA A AUSTRÁLIA.

O DILEMA DA ORIENTAÇÃO POLÍTICA

SE LHE POSSO TRANSMITIR FRANCAMENTE A MINHA PREOCUPAÇÃO, PARECE-ME QUE A ORIENTAÇÃO POLÍTICA DA AUSTRÁLIA OFERECE FRACAS PERSPECTIVAS DE QUE SE POSSA EVITAR UMA SOLUÇÃO PARA O TIMOR PORTUGUÊS QUE NÃO SEJA LESIVA DOS NOSSOS INTERESSES DE DEFESA. PARECE QUE SERÁ ASSIM QUER OU NÃO A INDONÉSIA EMPREGASSE A FORÇA E ESTIMULASSE A TAL REACÇÃO AUSTRALIANA QUE NOS TEM PREOCUPADO E QUER OU NÃO, O GOVERNO FOSSE CAPAZ DE ULTRAPASSAR ESSA REACÇÃO. SUGIRO QUE HÁ TANTO MOTIVO PARA PREOCUPAÇÃO A PROPÓSITO DA PERCEPÇÃO DA AUSTRÁLIA PELA INDONÉSIA QUE SE ESTÁ A FORMAR NA QUESTÃO DO TIMOR PORTUGUÊS COmo A PROPÓSITO DAS NOSSAS PRÓPRIAS ATITUDES PÚBLICAS E O SEU EFEITO SOBRE A NOSSA CAPACIDADE PARA SEGUIR ORIENTAÇÕES POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO.

BASICAMENTE, COMO JÁ FOI REFERIDO PELO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTRANGEIROS EM DEZEMBRO DO ANO PASSADO, TEMOS SEGUIDO LINHAS POLÍTICAS INCOMPATÍVEIS - QUE O TIMOR PORTUGUÊS DEVERIA SER INTEGRADO NA INDONÉSIA MAS QUE DEVERIA HAVER UM ACTO DE AUTO-DETERMINAÇÃO E DE QUE A INDONÉSIA NÃO DEVERIA LEVAR A INTEGRAÇÃO A CABO COERCIVAMENTE. COMO O PESO DE TODA A EVIDÊNCIA DESDE O INÍCIO LEVA A CRER QUE QUALQUER ACTO DE AUTO-DETERMINAÇÃO SERIA CONTRÁRIO À INTEGRAÇÃO, DE FACTO, AQUILO QUE TEMOS OFERECIDO À INDONÉSIA COM UMA MÃO, TEMOS TENTADO NEGÁ-LO COM A OUTRA.

O TELEGRAMA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS PARA DJAKARTA CONTINUA A ESPERAR "CONVERSAÇÕES" ENTRE O TIMOR, INDONÉSIA E PORTUGAL. MAS MESMO QUE HOUVESSE CONVERSAÇÕES, NÃO HÁ MOTIVO PARA ESPERAR QUE ELAS LEVASSEM OS TIMORES A ACEITAR A INTEGRAÇÃO. QUER CONSIDEREMOS A FRETILIN COMO UM MOVIMENTO NACIONALISTA, QUER APENAS COMO UM GRUPO ARMADO - E NÃO EXISTE QUALQUER AVALIAÇÃO FIRME QUANTO A ESSE PONTO - SERIA PRUDENTE BASEAR A NOSSA ORIENTAÇÃO NO BALANÇO DAS PROBABILIDADES QUE A FRETILIN E OS ELEMENTOS ASSOCIADOS RETERÃO O DOMÍNIO POLÍTICO. PARA ALCANÇAR A INTEGRAÇÃO, A INDONÉSIA TERIA QUE

SE DESFAZER DA FRETILIN. NÃO HÁ QUALQUER PERSPECTIVA DE ISSO SE CONSEGUIR ALCANÇAR ATRAVÉS DA NEGOCIAÇÃO POLÍTICA: SERIA NECESSÁRIO O EMPREGO DE FORÇA NUMA ESCALA QUE NÃO PODERIA PASSAR DESPERCEBIDA DO PÚBLICO AUSTRALIANO. MESMO QUE A FRETILIN SE FRAGMENTASSE E ENFRAQUECESSE, ERA DE ESPERAR QUE UM RESÍDUO SIGNIFICATIVO DE OPOSITORES DA INDONÉSIA FUGISSE PARA AS MONTANHAS E INICIASSE OPERAÇÕES DE GUERRILHA. WOOLCOTT FEZ REFERÊNCIA A OUTROS GRUPOS POLÍTICOS; MAS A SITUAÇÃO E A ATITUDE DA FRETILIN PARECEM SER AS REALIDADES BÁSICAS À QUAL TERÃO QUE SE AJUSTAR À POLÍTICA INDONÉSIA E À NOSSA PRÓPRIA ORIENTAÇÃO.

NO SEU TELEGRAMA, WOOLCOTT ARGUMENTA QUE É POSSÍVEL CONTER AS PRESSÕES INTERNAS AUSTRALIANAS, E QUE ELAS DEVEM SER CONTIDAS NO INTERESSE DE PRESERVAR "O NOSSO INTERESSE NACIONAL A LONGO PRAZO". É PRECISAMENTE A PROPÓSITO DA PRACTICABILIDADE DESSA POSIÇÃO QUE EU INTERROGUEI A DEFESA, E INTERROGO MAIS AINDA HOJE.

ADMITO QUE, CONTINUANDO A INSISTIR COM A INDONÉSIA PARA QUE ELA SE ABSTENHA DE UTILIZAR A FORÇA E ADVOGANDO CONVERSAÇÕES QUE NÃO APRESENTAM UMA PERSPECTIVA REALISTA DE SATISFAZER OS OBJECTIVOS INDONÉSIOS, ESTAMOS A CORRER UM RISCO CADA VEZ MAIOR DE EROSÃO DAS NOSSAS RELAÇÕES POLÍTICAS COM OS INDONÉSIOS. ESSES PROVAVELMENTE CONSIDERARÃO O NOSSO PAPEL ATRAVÉS DOS MESES, COMO SENDO ESSENCIALMENTE NEGATIVO E COM FALTA DE CONTEÚDO CONSTRUTIVO. PELO MENOS POR ALGUNS INDONÉSIOS INFLUENTES, PODERÍAMOS SER CONSIDERADOS COMO O "INSTRUMENTO PRINCIPAL" DA SUA FRUSTAÇÃO. JÁ DEVE TER OBSERVADO ATRAVÉS DOS ÚLTIMOS MESES, VÁRIOS INDÍCIOS INDONÉSIOS DE IMPACIÊNCIA E DÚVIDA QUANTO À POSIÇÃO DA AUSTRÁLIA E O SEU PONTO DE VISTA DE QUE DEIXÁMO-NOS COLOCAR NUMA POSIÇÃO DE APOIO AOS PORTUGUESES E À FRETILIN.

PARECE CADA VEZ MAIS PROVÁVEL QUE SE VAI LESAR SIGNIFICATIVAMENTE AS NOSSAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA, SEJA QUAL FÔR O RESULTADO FINAL. A IRRITAÇÃO INDONÉSIA PERANTE UM IMPASSE POLÍTICO, REFLECTIR-SE-IA SOBRE A AUSTRÁLIA NA MEDIDA QUE NÓS CONTINUÁSSEMOS A TENTAR IMPEDI-LOS DE EMPREGAR A FORÇA E ADVOGÁSSEMOS CONVERSAÇÕES, ASSIM AJUDANDO, SENTIRIAM ELES, A CONSOLIDAÇÃO DA FRETILIN. SE, APESAR DE TUDO, OS INDONÉSIOS RECORRESSEM À FORÇA, ESTARIAM NUMA POSIÇÃO DE PROCURAREM O SEU OBJECTIVO FACE A OPOSIÇÃO AUSTRALIANA MANTIDO A VIGOROSA CONDENAÇÃO PÚBLICA ... CONTINUANDO POR ALGUM TEMPO SE A RESISTÊNCIA À INDONÉSIA TEIMASSE. SE A QUESTÃO FOSSE LEVADA ÀS NAÇÕES UNIDAS, A POSIÇÃO DA FRETILIN FICARIA FORTALECIDA E SERIA MAIS REMOTA A PERSPECTIVA DA INDONÉSIA ALCANÇAR O SEU OBJECTIVO. PODERIA A AUSTRÁLIA ESCAPAR DE, AOS OLHOS DOS INDONÉSIOS, SER CONSIDERADA EM PARTE RESPONSÁVEL

POR ESSA SITUAÇÃO? E COMO É QUE A REFERÊNCIA ÀS N.U. RESOLVERIA O NOSSO DILEMA? EM TODOS OS ASPECTOS, AS PERSPECTIVAS PARECEM SER DE UMA INSTABILIDADE CONTÍNUA NA VIZINHANÇA E DUM AZEDAR DAS NOSSAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA. PARECE CADA VEZ MENOS JUSTIFICADA A ESPERANÇA DE QUE OS INDONÉSIOS SERÃO CAPAZES DE RÁPIDA E EFICIENTEMENTE RESOLVEREM A SITUAÇÃO, SEM REPERCUSSÕES POLÍTICAS SIGNIFICATIVAS.

CONCLUSÕES

DEVIDO AOS DILEMAS ESSENCIAIS DA SITUAÇÃO E A PROBABILIDADE DE DIFICULDADES COM A INDONÉSIA NO CASO DA POSIÇÃO DA AUSTRÁLIA NÃO SER BASEADA EM DADOS REALISTAS, ADVOGAMOS MUITO PRECOCEMENTE NA DEFESA, UMA LINHA DE ORIENTAÇÃO QUE PARECIA OFERECER PERSPECTIVAS RAZOÁVEIS DE SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE TODAS AS PARTES, ISTO É UM ESTADO INDEPENDENTE NO TIMOR PORTUGUÊS.

AS DESVANTAGENS SÃO ÓBVIAS. UM ESTADO INDEPENDENTE SERIA POBRE E FRACO. A SUA EXISTÊNCIA PERPETUARIA A INSTABILIDADE COM A INDONÉSIA. A INDONÉSIA FICARIA FRUSTRADA. SE A AUSTRÁLIA ADVOGASSE ESSA SOLUÇÃO CORRIA O RISCO DE A INDONÉSIA CRIAR SUSPEITAS DE QUE UM ESTADO INDEPENDENTE TINHA SIDO DESDE O INÍCIO O OBJECTIVO DA AUSTRÁLIA.

POR OUTRO LADO, ESTA VIA REMOVERIA A AMEAÇA DE FORÇA DA PARTE DA INDONÉSIA COM AS SUAS CONSEQUÊNCIAS GRAVOSAS PARA AS RELAÇÕES COM A AUSTRÁLIA. SATISFARIA A EXIGÊNCIA DE AUTO-DETERMINAÇÃO. AFASTARIA A INDONÉSIA DUMA POLÍTICA DE CONFRONTAÇÃO, QUE LHES FEZ CORRER O RISCO DE EMPURRAR OS SEUS OPOSITORES TIMORES PARA O EXTREMISMO QUE A INDONÉSIA RECEIA, LEVANDO-A ANTES PARA UMA POSIÇÃO DE COOPERAÇÃO COM OS ELEMENTOS POLÍTICOS DOMINANTES NO TERRITÓRIO, PERMITINDO-LHES BOAS PERSPECTIVAS DE NEGOCIAREM UM SOLUÇÃO QUE SATISFARIA OS SEUS REQUISITOS DE SEGURANÇA. A AUSTRÁLIA PODERIA APOIAR FORTEMENTE ESTA POSIÇÃO. NO FIM DE CONTAS, SE OS INDONÉSIOS FOSSEM HÁBEIS NA SUA ORIENTAÇÃO POLÍTICA, AO FIM DE ALGUNS ANOS TERIAM BOAS PERSPECTIVAS DUMA ABSORÇÃO PACÍFICA DO TERRITÓRIO OU PELO MENOS TÊ-LO SOB UM DOMÍNIO INALTERÁVEL. ENTRETANTO, O TERRITÓRIO FICARIA FORTEMENTE DEPENDENTE DE BOA VONTADE E APOIO DA INDONÉSIA E AUSTRÁLIA E OS DOIS JUNTOS DEVERIAM SER CAPAZES DE PROVIDENCIAR DE MODO A QUE NENHUMA INFLUÊNCIA EXTERNA INIMIGA VIESSE A ESTABELECER-SE. UMA VANTAGEM ADICIONAL SERIA O ACRÉSCIMO DUM CAMPO SUBSTANCIAL DE COOPERAÇÃO NAS RELAÇÕES AUSTRÁLIA-INDONÉSIA. ISTO SERIA UM BENEFÍCIO IMPORTANTE NOS INTERESSES DE DEFESA.

SE A AUSTRÁLIA VAI CONTINUAR A ADVOGAR AS CONVERSAÇÕES COMO UMA ALTERNATIVA AO EMPREGO DA FORÇA PELA INDONÉSIA PARECE ALTAMENTE DESEJÁVEL QUE

AVANCEMOS COM ALGUMA SUGESTÃO CONSTRUTIVA. SE FOSSE POSSÍVEL PERSUADIR A INDONÉSIA QUANTO À DESAGRÁDAVEL REALIDADE DA FRETILIN E O IMPORTANTE DESVIO DE ORIENTAÇÃO ENVOLVIDO NA ACEITAÇÃO DE UM ESTADO INDEPENDENTE, HAVERIA PERSPECTIVAS DE CONVERSAÇÕES FRUTUOSAS, ESTANDO A INDONÉSIA NUMA POSIÇÃO FORTE PARA ESTABELECER UMA INFLUÊNCIA IMPORTANTE NO TERRITÓRIO.

SE O GOVERNO ACHAR VÁLIDA ESTA PROPOSTA, SERIA NITIDAMENTE DIFÍCIL PERSUADIR OS INDONÉSIOS A ADOPTÁ-LA.

MAS TALVEZ, COM UM GRANDE ESFORÇO DA CAPACIDADE POLÍTICA E PREPARAÇÃO CUIDADOSA, NÃO SEJA IMPOSSÍVEL. PARECE PREFERÍVEL PERANTE AS PROVÁVEIS ALTERNATIVAS QUE SE NOS PÕEM. NA PRESENTE CIRCUNSTÂNCIA DE IMPASSE POLÍTICO, E POSSÍVEL REFERÊNCIA ÀS N.U., SERIA A ALTURA PROPÍCIA PARA DISCUSSÃO COM OS INDONÉSIOS.

SE ACHAR QUE ESSA LINHA DE ORIENTAÇÃO É INACEITÁVEL, MANTÉM-SE A QUESTÃO DE COMO PROTEGER OS INTERESSES DE DEFESA, DOS APARENTES RISCOS CONTIDOS NUMA DETERIORAÇÃO DAS RELAÇÕES POLÍTICAS COM A INDONÉSIA.

EU ADMITO QUE NÃO SERIA ADEQUADO SEGUIR UMA ORIENTAÇÃO DE SIMPLESMENTE VIRAR AS COSTAS ÀS DIFICULDADES ESPERADAS. PORÉM, SÓ POSSO SUGERIR COMO ALTERNATIVA QUE SE FAÇA, A PARTIR DE AGORA, O MELHOR POSSÍVEL PARA SE SEPARAR O INTERESSE E ORIENTAÇÃO DE DEFESA DA NOSSA ORIENTAÇÃO POLÍTICA, ISTO É, DANDO ÊNFASE PÚBLICO À GRANDE IMPORTÂNCIA DAS NOSSAS RELAÇÕES DE DEFESA COM A INDONÉSIA, SALIENTANDO O INTERESSE ESTRATÉGICO EM COMUM COM A INDONÉSIA, POR UMA SOLUÇÃO QUE REDUZISSE A POSSIBILIDADE DUMA INFILTRAÇÃO EXTERNA NA ÁREA, EXPRESSAR A NOSSA COMPREENSÃO PELO PREOCUPAÇÃO DA INDONÉSIA EM RELAÇÃO A ESSE FACTO E AVANÇANDO COM UM PROGRAMA DE SEGUIMENTO DO AUXÍLIO DE DEFESA, TALVEZ A SER CONCLUÍDO POR UMA VISITA PESSOAL SUA A DJAKARTA, NAS PRÓXIMAS SEMANAS.

SEM DÚVIDA QUE UMA TAL ORIENTAÇÃO, ATRAIRÁ CRÍTICAS INTERNAS E NA INDONÉSIA PODERIA SER TIDA COMO UMA INDULGÊNCIA EM RELAÇÃO AO EMPREGO DA FORÇA. PROVAVELMENTE NÃO LHE PERMITIRIA A SI MANTER INALTERADAS AS RELAÇÕES DE DEFESA, NO CASO DUM PROTESTO PÚBLICO POR UMA ACÇÃO IMODERADA DA INDONÉSIA. TODAVIA, ATESTARIA AOS INDONÉSIOS A IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ DÁ ÀS RELAÇÕES DE DEFESA, AJUDARIA A PRESERVÁ-LO DA EROSÃO PELA EVOLUÇÃO POLÍTICA E PODERIA PREPARAR O TERRENO PARA UM REATAMENTO PRECOCE DAS RELAÇÕES NO CASO DE ELAS TEREM SIDO SUSPENSAS.

CONCORDO QUE ESTA PROPOSTA SERIA DE CONSIDERAR EM TERCEIRO LUGAR, CONSIDERANDO EM SEGUNDO LUGAR A DE PERSUADIR OS INDONÉSIOS A ACEITAR A REALIDADE DA FRETILIN E DUM ESTADO INDEPENDENTE NO QUAL ELES PODERIAM TRABALHAR PARA OBTER O DOMÍNIO. TODAVIA, A MELHOR SOLUÇÃO, QUE É A INTEGRAÇÃO DO

TIMOR PORTUGUÊS NA INDONÉSIA EM TERMOS POLITICAMENTE ACEITÁVEIS NÃO É UM PROJECTO REALISTA E AS ALTERNATIVAS ACTUAIS, INCLUINDO REFERÊNCIA ÀS N.U., TODOS LESAM OS INTERESSES DA DEFESA.

DJIO CONCORDA COM A AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO DA FRETILIN E COM A IMPOSSIBILIDADE DA INDONÉSIA SER CAPAZ DE DISPÔR DOS SEUS OPOSITORES TIMORES SEM UM EMPREGO SIGNIFICATIVO DE ARMAS.

SUBMETO À SUA CONSIDERAÇÃO. PODERÁ DESEJAR DISCUTIR O ASSUNTO COM ALGUNS DOS SEUS CONSELHEIROS DO DEPARTAMENTO.

(W. B. PRITCHETT)

PRIMEIRO SECRETÁRIO ASSISTENTE